



AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search

<http://ageconsearch.umn.edu>

aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*



A IMPORTÂNCIA DO PÓLO FRUTÍCOLA BANDEIRANTE NO AGRONEGÓCIO PAULISTA

**PRISCILLA ROCHA SILVA; ANDRÉA LEDA RAMOS DE
OLIVEIRA OJIMA; ADRIANA RENATA VERDI; VERA LÚCIA DOS
SANTOS FRANCISCO;**

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

SÃO PAULO - SP - BRASIL

andrea@iea.sp.gov.br

APRESENTAÇÃO SEM PRESENÇA DE DEBATEDOR

COMERCIALIZAÇÃO, MERCADOS E PREÇOS AGRÍCOLAS

A importância do Pólo Frutícola Bandeirante no Agronegócio Paulista

Grupo de Pesquisa: Comercialização, Mercados e Preços Agrícolas.

RESUMO

A proposta deste artigo é caracterizar a fruticultura no principal pólo produtor do Estado de São Paulo, denominado Pólo Bandeirante. A fruticultura tem grande importância para o desenvolvimento da região, no entanto, tem sofrido diversas pressões que podem colocar em risco sua sustentabilidade. As análises concentraram-se na relevância econômica e social da atividade na região, na tentativa de proporcionar subsídios que possam nortear próximos estudos a fim de garantir a sustentabilidade da fruticultura local, a fixação do fruticultor no campo e promover novas perspectivas aos produtores da região.

Palavras-chave: fruticultura, valor da produção.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma grande diversificação de tipos de solos e clima, devido às suas dimensões continentais. Frutas tropicais, subtropicais e temperadas são produzidas por todo o país, graças também, ao desempenho da pesquisa agropecuária no desenvolvimento de tecnologias de produção adequadas para as diversas regiões do país e, em grande parte, adotada pelos produtores.

O perfil do fruticultor vem se diversificando, assim como a fruticultura nos últimos anos tornando-se um dos segmentos mais importantes do agronegócio brasileiro. O Brasil é o terceiro produtor mundial de frutas atrás apenas de China e Índia (FAO, 2005). Os principais destinos do produto brasileiro são os países europeus, as Américas do Norte e do Sul e o Oriente Médio, além de perspectivas de vendas para o mercado asiático.

Cultivada em 2,3 milhões de hectares (IBGE, 2005), é responsável pelo emprego de 5,5 milhões de pessoas (IBRAF, 2005), em fluxo regular, parcela expressiva da mão-de-obra agrícola brasileira. Há pomares que utilizam mão-de-obra permanente, entretanto a fruticultura brasileira utiliza principalmente a de mão-de-obra familiar e a contratação de trabalhadores temporários, assim como o sistema de meeiros.

Do mesmo modo, é a atividade que apresenta potencial de distribuição de renda para a população, por envolver parcela expressiva de pequenos produtores, além de indústrias processadoras. Há grande diferença organizacional da produção nos pólos frutícolas brasileiros, alguns deles com sua produção voltada a grandes mercados, empresas especializadas em exportação, muitas vezes com integração vertical, cooperativas, associações, contrato de fornecimento entre produtores e empresas, porém a presença do pequeno fruticultor é a principal característica dessa atividade. Atualmente, segundo MARTIN (2006) cerca de 80% da fruticultura é proveniente de pequenas propriedades com até 35 ha.

A produção brasileira de frutas em 2004 foi superior a 39 milhões de toneladas (IBGE, 2005) sendo que destes aproximadamente 20 milhões de toneladas foram destinados aos mercados de fruta fresca. No mesmo ano, as exportações brasileiras de frutas frescas movimentaram cerca de US\$ 370 milhões, com aumento de 10% em relação ao ano anterior (SECEX, 2005).

Quanto às macro - regiões brasileiras, em 2003, segundo os dados do IBGE, a região Norte, de clima tropical e úmido, foi responsável por 6% da produção de frutas, principalmente de frutas amazônicas consideradas exóticas. Esses produtos vêm conquistando o mercado interno e externo nos últimos anos.

A região Nordeste, de clima quente e seco, foi responsável por 27% da produção frutícola. A fruticultura nordestina utiliza avançadas tecnologias de produção que viabiliza a colheita durante todo o ano, tanto de frutas temperadas quanto tropicais. Essa região tem como vantagem sua localização, pois detém as menores distâncias marítimas em relação aos principais mercados de frutas brasileiras, ou sejam, a Europa e Estados Unidos.

A Região Sudeste foi responsável por 55% da produção frutícola, fato atribuído a dois fatores, o primeiro diz respeito à sua tradição em fruticultura e o segundo a proximidade com os maiores centros de consumo do espaço nacional (SILVA, 2006). Componente dessa região, o estado de São Paulo é o principal produtor de frutas do Brasil, responsável por 45% da produção nacional (ANUÁRIO, 2005). Considerando a grande participação do transporte no preço final do produto e a relevância da Grande São Paulo como o maior mercado consumidor do país, evidencia-se que a competitividade desse estado no mercado interno é superior as demais regiões produtoras.

A partir da análise das áreas de cultivo, do número de plantas e as principais espécies e cultivares comerciais de frutíferas e nozes de clima temperado do estado de São Paulo, Barbosa et al. (2003) reconhece que esse estado possui um grande número de pólos frutícolas e que as produções de algumas frutas estão concentradas em determinadas regiões. Os mesmos autores verificaram que a uva é a fruta temperada mais cultivada e constitui-se numa das frutíferas mais cosmopolitas com a existência de 4,3 e 36,9 mil parreiras finas e rústicas, respectivamente. Para a uva rústica, Jundiaí, Indaiatuba e Itupeva, municípios pertencentes a mesoregião de Campinas, são os que apresentam maior número de plantas. A figueira é a terceira fruta mais plantada e está concentrada no município de Valinhos, que pertence igualmente a mesoregião de Campinas. O figo está entre as vinte principais frutas exportadas pelo Brasil e vem mantendo a terceira posição no *ranking de volume comercializado*, entre as frutas de clima temperado (FRANCISCO, BAPTISTELLA & SILVA, 2005)

Sendo assim, é oportuno analisar os municípios pertencentes à região de Campinas que além da uva e do figo tem importante participação na produção de outras frutas de mesa como o caqui e a goiaba. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo traçar aspectos gerais dessa região onde serão analisados dados referentes à produção, aos indicadores sociais, ao valor da produção e aos aspectos logísticos, na tentativa de ressaltar a importância da atividade frutícola destes municípios para o estado de São Paulo frente ao cenário nacional e internacional.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O pólo frutícola em questão foi denominado de Pólo Bandeirante e constituído pelos municípios de Atibaia, Cabreúva, Campinas, Campo Limpo Paulista, Indaiatuba, Itatiba, Itupeva, Jundiaí, Jarinú, Louveira, Morungaba, Valinhos e Vinhedo. A definição dos municípios componentes do pólo seguiu os critérios: concentração de área e produção de frutas; localização geográfica no eixo São Paulo-Campinas, bem a contigüidade espacial; a potencialidade de interação entre os agentes e os estudos de VERDI et al (2005) e SILVA, et al (2006) que analisam a fruticultura da região.

Para a análise de área e produção utilizaram-se duas fontes de dados. A primeira foi obtida por meio de levantamentos realizados de 1998 a 2003 pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI, 2003), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA/SP) e a segunda através do levantamento Previsões e Estimativas de Safras Agrícolas no Estado de São Paulo do Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (PREVISÃO, 2005).

Para a análise de indicadores sociais foi utilizado o Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS), elaborado pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) do estado de São Paulo, que identifica o estágio de desenvolvimento de um determinado município, podendo refletir a respeito dos elementos que induzem diferentes performances econômicas e sociais dos municípios do estado (SEADE, 2005).

Com relação à importância econômica, foram utilizados os informes sobre valor da produção em 2004. Os cálculos foram baseados na estimativa dada pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo (IEA/SAA) para o

estado de São Paulo¹ e na estimativa dada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)² para as unidades federativas do Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos exploratórios sobre a região realizados por VERDI et al (2005) e SILVA et. al (2006) permitem o reconhecimento do potencial econômico e social da fruticultura regional. Foram identificados pontos diferenciais da região como, a elevada especialização da mão-de-obra; a difusão de conhecimentos tácitos e de um sistema de representações sociais; a capacidade de viabilização, de forma sustentável, da pequena propriedade rural com emprego de mão-de-obra familiar; a capacidade de geração de empregos e renda; as possibilidades de conquista de novos nichos de mercado, dada a proximidade com os grandes centros urbanos e, por fim, as articulações com outros setores da economia, sobretudo a agroindústria e o turismo.

Uma das principais vantagens competitivas do Pólo Bandeirante que pode ser apontada em relação aos demais centros produtores, diz respeito à logística e transporte. O pólo está localizado em uma região com infraestrutura de transporte privilegiada, servida pelas principais rodovias do estado de São Paulo, dentre elas, a SP348-Rodovia dos Bandeirantes, SP330 Rodovia Anhanguera e SP065 Rodovia Dom Pedro I. Vale destacar a proximidade com os dois maiores centros consumidores do país, São Paulo e Campinas, e contando ainda com a facilidade de acesso ao Porto de Santos. Tais vantagens constituem recursos que não devem ser ignorados no planejamento da produção e comercialização regional.

O pólo também está na área de influência do Aeroporto Internacional de Viracopos, com grande vocação cargueira, que está localizado a 14 quilômetros de Campinas e a 99 quilômetros de São Paulo, tendo acesso pelas rodovias Santos Dumont, Bandeirantes e

¹ Para o cálculo são considerados 48 produtos (41 de origem vegetal e sete de origem animal): abacate, abacaxi, abóbora, abobrinha, alface, algodão, amendoim, arroz, banana, batata, batata-doce, beterraba, borracha, café beneficiado, cana-de-açúcar, caqui, carne bovina, carne de frango, carne suína, casulo, cebola, cenoura, feijão, figo para mesa, goiaba para mesa, goiaba para indústria, laranja para mesa, laranja para indústria, leite B, leite C, limão, mandioca para mesa, mandioca para indústria, manga, maracujá, melancia, milho, ovos de galinha, pêssego para mesa, pimentão, repolho, soja, sorgo, tangerina, tomate para mesa, tomate para indústria, trigo e uva para mesa (TSUNECHIRO et al., 2001 e 2004).

² Para o cálculo foram consideradas as frutas: abacate, abacaxi, banana, caqui, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, melancia, melão, pêra, pêssego, tangerina e uva.

Anhanguera, as quais também servem os municípios do pólo. O terminal de Logística de carga de Importação e Exportação de Viracopos possui uma área de mais de 81 mil metros quadrados (INFRAERO, 2005).

As principais frutas cultivadas nesses municípios com base no levantamento da produção agropecuária do estado realizado pela CATI/ IEA estão especificadas na Figura 1.

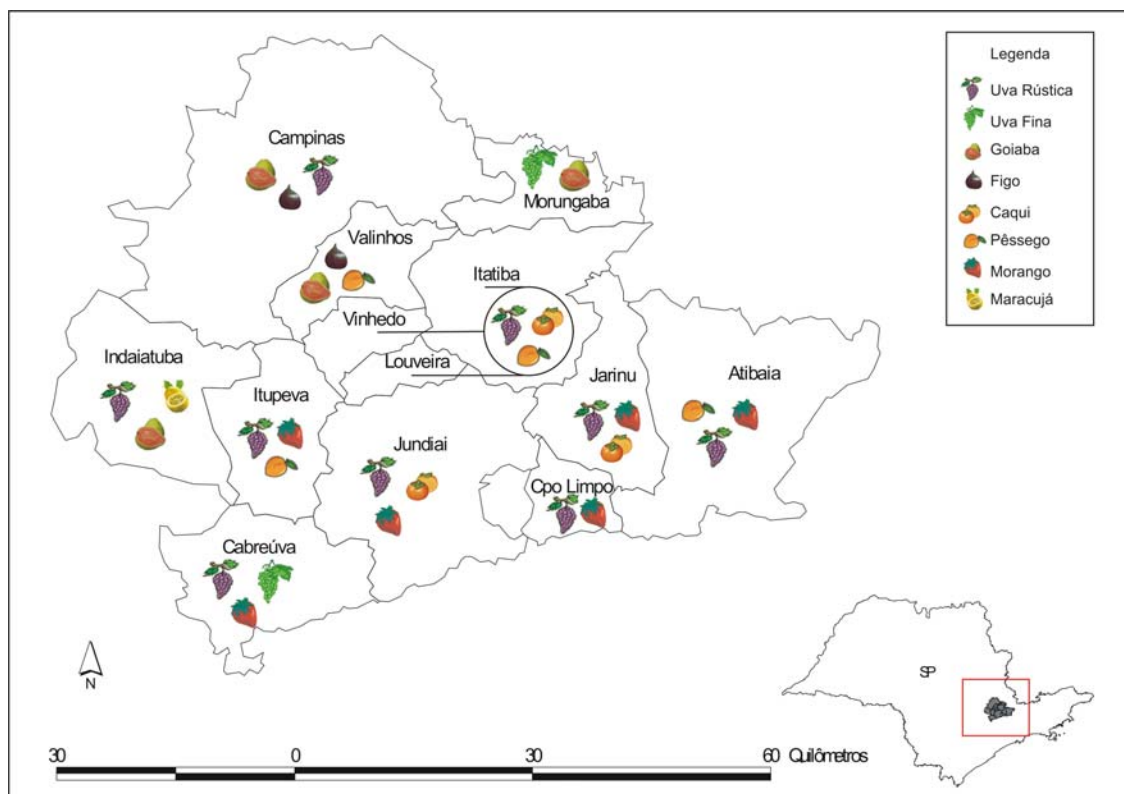


Figura 1. Principais Frutas Produzidas no Pólo Bandeirante, 2003

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados do CATI (2003).

O setor agropecuário tem sido um dos mais dinâmicos da economia estadual apresentando acréscimos no valor da produção agropecuária paulista constituído pelo somatório de 48 produtos relevantes. Na composição da produção agropecuária, em 2004, a cana-de-açúcar permanece como principal produto agrícola do estado seguindo a carne bovina, a laranja (indústria+mesa), a carne de frango, o milho, a soja, ovos; o leite e o café (Tsunechiro et al., 2005).

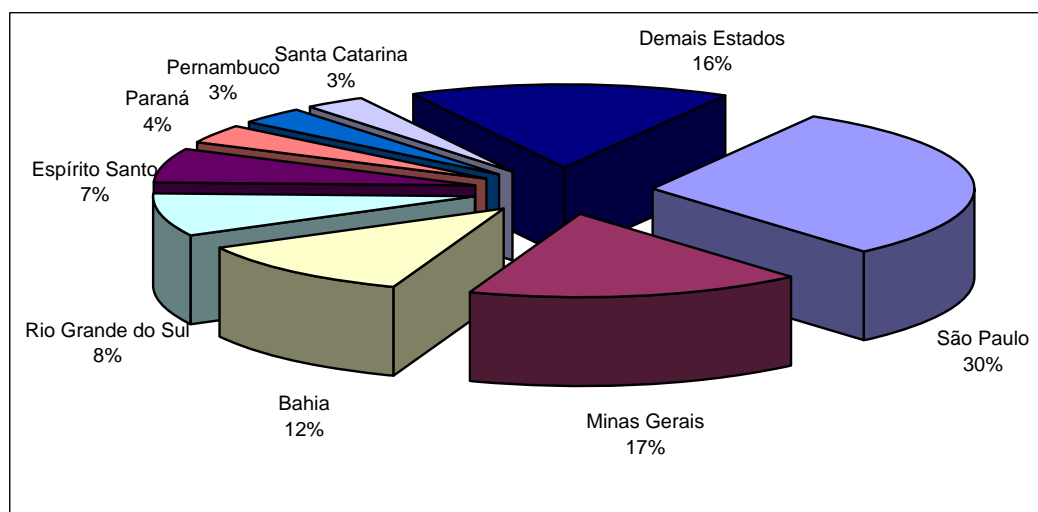


Figura 2. Participação do Valor da Produção de Frutas Por Unidade Federativa, 2004.

Fonte: Elaborada pelas autoras com base em IBGE (2006).

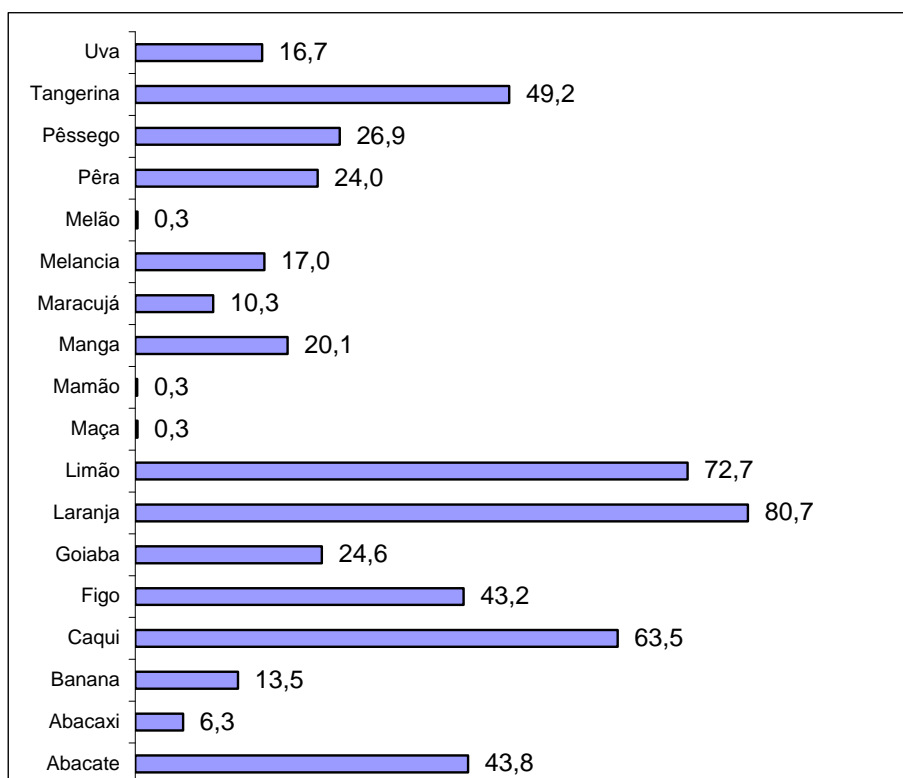


Figura 3. Participação do Valor da Produção Paulista em Relação ao Valor Nacional por Tipo de Fruta, 2004.

Fonte: Elaborada pelas autoras com base em IBGE (2006).

No território nacional, quanto ao valor da produção, ainda que não contemple a agregação de valor da agroindústria, a renda bruta gerada pela fruticultura apresenta a maior expressão na região sudeste com o estado de São Paulo liderando o ranking (Figura 2). Analisando-se a participação paulista por fruta, excluindo os citros, o figo, o pêssego e a goiaba apresentam expressividade e são cultivadas em 9 municípios dos 13 de compõem o pólo (Figura 1 e 3).

Dentro do território paulista a fruta que apresenta maior valor da produção é a laranja, seguindo a banana, a manga, a uva de mesa e o caqui em ordem decrescente do valor.

No Pólo Bandeirante a renda bruta gerada pela fruticultura (com exceção do citros) chega a 29,5%, sendo a segunda principal atividade responsável pela geração de divisas.

Nota-se, ao mesmo tempo, a participação total no estado, que em 2004 chegou a 8,2% (Tabela 1).

Ainda em relação ao valor da produção estadual, só que em relação a cada fruta, o pólo contribuiu significativamente com frutas de mesa como: figo de mesa (99,3%), goiaba de mesa (35,7%), uva de mesa (35,0%), pêsego de mesa (30,3%). O caqui segue estes produtos com participação menor (14,4%). Considerando-se somente as uvas é a comum que tem participação maior representando 62,9% do total estadual.

Tabela 1. Valor da Produção da Agropecuária Paulista, segundo as principais culturas, 2004.

Produto	Valor da Produção (R\$)		Participação (%)	
	Pólo Bandeirante (a)	Estado (b)	(a)/(b)	(a)/Σ(a)
Frutas exceto citros ¹	114.635.603,22	1.392.212.604,48	8,2	29,5
Citros ²	12.993.712,87	3.536.703.870,11	0,4	3,3
Carne Bovina e Leite ³	175.728.356,52	8.349.617.113,51	2,1	45,3
Olerícolas ⁴	41.119.685,40	1.418.061.885,01	2,9	10,6
Café	14.885.259,84	763.424.281,53	1,9	3,8
Grãos e fibras ⁵	14.466.695,89	3.112.007.568,59	0,5	3,7
Cana	11.854.944,00	7.735.200.620,48	0,2	3,1
Alimentos básicos ⁶	1.936.431,10	425.555.285,13	0,5	0,5
Matérias-primas ⁷	701.803,26	335.335.001,26	0,2	0,2
Total	388.322.492,10	27.068.118.230,10	1,4	100,0

(1) Abacate, abacaxi, banana, caqui, figo de mesa, goiaba de mesa, goiaba para indústria, manga, maracujá, melancia, pêssego de mesa e uva de mesa, (2) Laranja de mesa, laranja para indústria, limão e tangerina, (3) Carnes, Leite e Ovo, (4) Abóbora, Abobrinha, alface, batata, batata doce, beterraba, cebola, cenoura, mandioca para mesa, pimentão, repolho e tomate de mesa, (5) Algodão em caroço, amendoim em casca, milho, soja, sorgo e trigo, (6) Arroz e feijão, (7) Borracha, mandioca para indústria e tomate para indústria.

Fonte: Tabulação especial das autoras com base nos dados do Instituto de Economia Agrícola (2005)

Analisando-se os municípios que compõem o pólo, alguns são fortemente industrializados e urbanizados, conseqüentemente, com maior participação do Valor Adicionado Industrial no valor total municipal, boa posição no ranking comparados ao total estadual e bons indicadores sociais com quase a totalidade dos municípios enquadrando-se nos grupos 1 e 2 que apresentam elevado nível de riqueza (Tabela 2).

Tabela 2. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) e Valor Adicionado Municipal (VAM)

Município	IDH	IPRS	Valor Adicionado Municipal			Ranking
			Agropecuário	Indústria	Serviço	
Atibaia	0,839	2	5,0	39,0	56,0	74
Cabreúva	0,758	2	2,4	63,7	33,9	135
Campinas	0,878	1	0,5	35,5	64,0	5
Campo Limpo Paulista	0,787	1	0,1	60,1	39,8	104
Indaiatuba	0,867	2	1,7	53,8	44,6	39
Itatiba	0,858	1	4,0	57,9	38,0	57
Itupeva	0,853	2	4,8	65,7	29,6	106
Jarinú	0,763	2	15,3	22,6	62,1	319
Jundiaí	0,869	1	0,7	51,6	47,7	9
Louveira	0,831	1	3,7	54,5	41,8	70
Morungaba	0,819	2	8,2	53,0	38,8	337

Valinhos	0,877	1	5,2	57,1	37,8	42
Vinhedo	0,873	1	1,2	65,6	33,1	49
Pólo Bandeirante	-	-	7,8	40,7	51,5	-

Fonte: Tabulação especial das autoras com base em SEADE (2005).

Em relação à agropecuária os municípios que apresentam maiores valores da produção regional são Campinas, Jundiaí e Indaiatuba com 16,0%, 14,1% e 12,1%, respectivamente. Considerando as frutas com exceção dos citros o município de Jundiaí é o primeiro no *ranking* com a uva de mesa tendo a maior participação municipal (Figura 4). Entretanto, analisando-se o valor da produção de frutas com exceção de citros dentro de cada município observa-se que esse setor é importante em Valinhos onde cerca de 85% de suas propriedades agrícolas são frutícolas. Este município e o de Louveira, que possui também grande percentual de propriedades frutícolas, apresentam as menores as menores médias de área do imóvel. De forma geral podemos dizer que o tamanho médio dos imóveis do pólo podem ser considerados pequenos quando comparados ao Estado que segundo PINO et al (1997) é de 71,6 hectares (Figura 5 e Tabela 3).

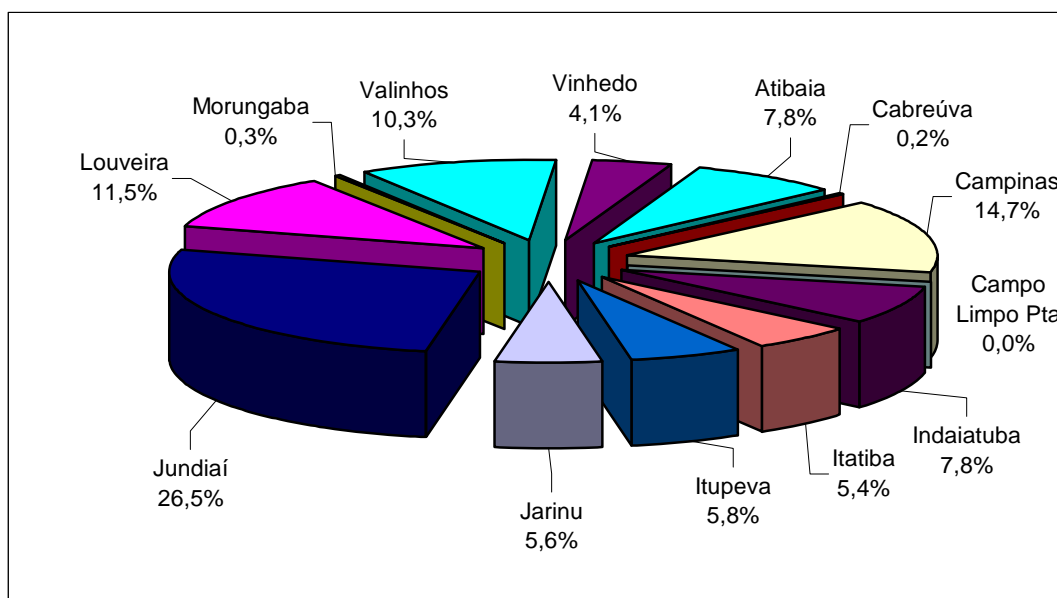


Figura 4. Participação do Valor da Produção Municipal de Frutas com Exceção de Citros em Relação ao Valor da Produção do Pólo Bandeirante, 2004.

Fonte: Tabulação especial das autoras com base nos dados do Instituto de Economia Agrícola (2005)

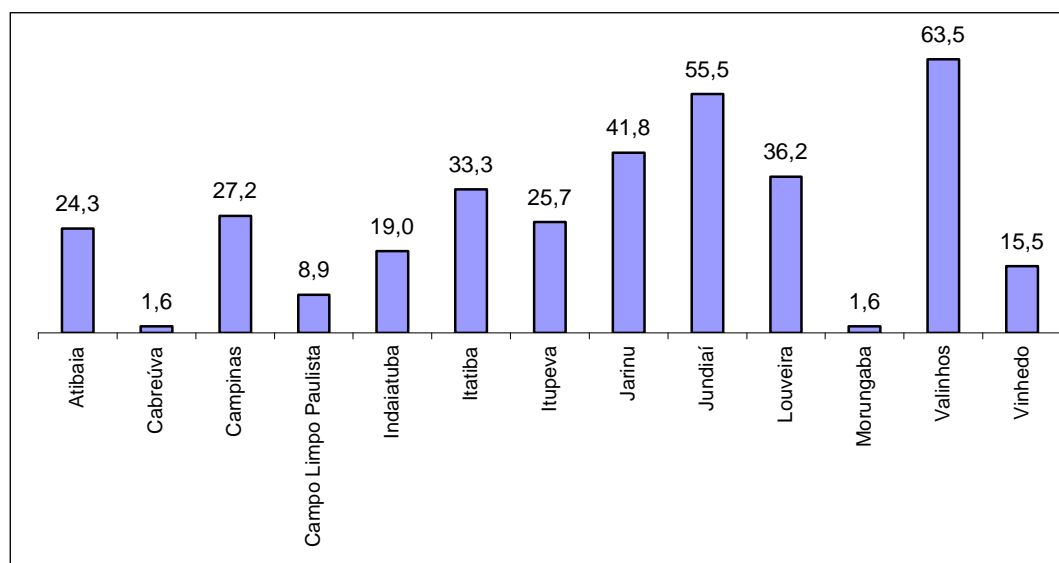


Figura 5. Participação do Valor da Produção de Frutas com Exceção de Citros por Município do Pólo Bandeirante, 2004.

Fonte: Tabulação especial das autoras com base nos dados do Instituto de Economia Agrícola (2005)

Tabela 3. Área e número de UPAs (Unidade Produtiva Agrícola) total e com produção de frutas por município e total do Pólo Bandeirante.

Município	Unidade de Produção Agropecuária					Percentual de Área Cultivada ⁽¹⁾
	Área Total (hectare)	Área Média (hectare)	Área Mediana (hectare)	Número		
				Com frutas	Total	
Atibaia	26.231,5	31,7	12,4	211	827	38,0
Cabreúva	24.161,1	94,7	15,0	33	255	54,1
Campinas	39.525,4	47,6	9,6	313	830	36,2
Campo Limpo Paulista	3.928,7	13,0	3,0	81	302	33,9
Indaiatuba	21.401,0	28,6	6,3	349	747	66,1
Itatiba	25.947,8	36,9	10,0	204	703	64,6
Itupeva	14.169,2	30,6	6,0	273	463	51,5
Jarinu	11.498,6	23,3	12,1	220	493	42,1
Jundiá	27.306,5	16,9	4,8	875	1.618	36,5
Louveira	3.174,1	8,1	4,2	317	391	36,9
Morungaba	12.573,2	40,2	10,9	14	313	67,6
Valinhos	4.805,7	10,7	3,3	382	449	32,1
Vinhedo	4.021,2	12,5	3,6	147	322	51,9
Polo Bandeirante	218.744,0	71,6	22,4	3.419	7.713	-

⁽¹⁾ A área territorial fornecida pelo Instituto de Geografia e Cartografia (IGC)

Fonte: Tabulação especial das autoras com base em CATI/IEA (2003).

Vale acrescentar que o valor da terra no EDR (Escritório de Desenvolvimento Regional) de Campinas é o mais alto do Estado de São Paulo, com valor médio da Terra Nua de segunda ao redor de R\$ 14 mil/ha, em novembro de 2005, maior inclusive que no EDR de São Paulo (R\$ 8,1 mil/ha) e que no Estado (R\$ 7,3 mil/ha). Nota-se que a valorização da terra nessa região vem ocorrendo nos últimos 10 anos, ao longo desse período, as taxas de crescimento do preço de terra de primeira e de segunda foram impulsionadas pelas altas em Campinas e Vinhedo. Isso muito provavelmente devido à “invasão” imobiliária na região, que vem avançando sobre a zona rural (SILVA et.al. , 2006).

A fruticultura tem grande importância sócio-econômica na região. No entanto, tem sofrido diversas pressões que podem colocar em risco sua sustentabilidade. As regiões produtoras próximas aos grandes centros urbanos sofrem continuamente pressão imobiliária que, associada ao empobrecimento do solo e ao aparecimento de novas pragas e moléstias, elevam o custo de produção, sem retorno no preço do produto no mercado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior parte da região analisada encontra-se no eixo de ligação entre as Metrôpoles de Campinas e São Paulo, portanto, entre áreas de maior concentração demográfica, industrial e viária do estado e do país.

A região mostra-se um representativo Pólo Frutícola do estado e do país quanto ao seu valor de produção de frutas, caracterizada pela presença de pequenas propriedades rurais, importância no fornecimento de frutas, principalmente as temperadas, para o estado de São Paulo e para o Brasil. O contexto atual, marcado pela valorização da terra, pela especulação imobiliária, inibe atividades de baixo valor agregado e sugere novas ações para o setor. Tais ações devem promover a sustentabilidade econômica dos fruticultores dessa região, para que a atividade torne-se mais atraente, fazendo frente às expectativas de ganhos geradas pelo preço da terra em que é desenvolvida.

As instabilidades geradas pela expansão imobiliária, somada às ocupações irregulares traçam perspectivas sociais sombrias para o pólo, na medida em que provocam a expropriação dos agricultores familiares, dos trabalhadores rurais, assim como degradação ambiental.



Caso não haja ações de políticas públicas que apoiem a atividade e os fruticultores, antigos *slogans* dos municípios produtores como “capital do figo” e “capital da uva” continuarão cedendo lugar para outros não muito atraentes como “cidade dormitório” e “cidade fim-de-semana”.

5. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANUÁRIO BRASILEIRO DA FRUTICULTURA, 2005. Santa Cruz do Sul, RS: Editora Gazeta Santa Cruz do Sul, 2005.

BANCO DE DADOS IEA. **Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo**. Disponível em: < www.iea.sp.gov.br>. Acesso em: 30 de out 2005.

BARBOSA, W. et. al. Distribuição geográfica de frutíferas e diversidade varietal de frutíferas e nozes de clima temperado no estado de São Paulo, **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, SP, v. 25, n. 2, p. 341-344, ago 2003.

COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRAL **Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agrícola do Estado de São Paulo**, São Paulo: CATI/SAA, 2003 (não publicado).

EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA - INFRAERO, **Aeroporto Internacional Viracopos/Campinas**. Disponível em: <http://www.infraero.gov.br/aero_prev_home.php?ai=69>. Acesso em: 3 de mar 2006.

FRANCISCO, V. L. F. S.; BAPTISTELLA, C. S. L.; SILVA, P. R. **A cultura do figo em São Paulo**. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=2314>>. Acesso em: 6 de mar 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE **Produção Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em 5 de mar 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DA FRUTA - IBRAF. **Síntese da fruticultura**. Disponível em: <<http://www.ibraf.org.br/sintese>>. Acesso em: 3 de mar 2004.

MARTIN, J. Fruticulture un potentiel démesuré. **Végétable**, Avignon, n° 219, p 90-92. janeiro 2006.



SECRETARIA DO COMERCIO EXTERIOR.- SECEX- Disponível em:

<<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/alice.asp>.> Acesso em: 13 de nov 2005.

SILVA, P. R. ; et.al. “Tradição do Cultivo da Uva Niagara Rosada no Estado de São Paulo”, **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 36, n. 1, p 33-42, jan 2006.

VERDI, A.R.; et.al.. “Arranjo Produtivo Local: Identificação das Possibilidades da Viticultura na Região de Campinas.”, **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 52, T. 2, p. 75-86, 2005.